

RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL MATERNA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS DE 0 A 72 MESES

ENNES J. V. & BANDEIRA, D. R.



Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Grupo de Estudos, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica



INTRODUÇÃO:

A relação da criança com a família imediata, em especial com a mãe, tem um papel relevante para o desenvolvimento infantil e pode atuar tanto como fator protetivo como de risco. Estudos apontam que sintomas como ansiedade, tristeza e sintomas psicóticos podem aparecer durante a gestação e o puerpério (Araújo, Pinho, Almeida, 2005). A saúde mental materna pode ter influência em diversos domínios do desenvolvimento infantil. Quando a mãe apresenta sintomas de transtorno mental comum (TMC), há um risco ao desenvolvimento infantil, pois afeta a qualidade e a disponibilidade do cuidado e a interação mãe/criança. (Cid, Matsukura e Silva, 2012).

MÉTODO:

Participantes:

1.055 mães de crianças de 0 a 72 meses conforme descrito na Tabela 1. Do total, 28% pertenciam ao grupo clínico, com triagem positiva para TMC.

Instrumentos:

1. Questionário sociodemográfico
2. *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) para rastreamento de sintomas de TMC
3. Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI) para avaliar os domínios do desenvolvimento infantil nas sete faixas etárias

Tipo de coleta:

Presencial e online

Análise de dados:

1. Análises descritivas da amostra
2. Teste *t* independente para compara os dois grupos de crianças (filhos de mães com ou sem TMC).

OBJETIVO:

Verificar se há diferenças entre o desenvolvimento de crianças de 0 a 72 meses filhas de mães com e sem TMC nos seguintes domínios: Cognitivo (Cog), Motricidade Ampla (MA) e Fina (MF), Comunicação e Linguagem Receptiva (CLR) e Expressiva (CLE), Socioemocional (SE) e Comportamento Adaptativo (CA).

Tabela 1. Número de participantes por idade da criança, quadro clínico e total

Faixas etárias	n. Clín	TMC	Total
0-6	82	27	109
7-12	69	34	103
13-24	128	50	178
25-36	108	54	162
37-48	127	32	159
49-60	123	38	161
61-72	121	62	183
Total	758	297	1055

RESULTADOS:

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise do teste *t* independente, com as diferenças significativas e marginalmente significativas em negrito. É interessante destacar também, que em todos esses casos, filhos de mãe sem TMC obtiveram maior média de desenvolvimento do que os filhos de mães do grupo clínico. A maioria das médias apresentou tamanho de efeito moderado.

Tabela 2. Comparação de médias dos domínios do IDADI entre grupo não clínico e TMC

Domínio	37-48			49-60			61-72		
	n. Clin. <i>M (DP)</i>	TMC <i>M (DP)</i>	Diferença de Médias	n. Clin. <i>M (DP)</i>	TMC <i>M (DP)</i>	Diferença de Médias	n. Clin. <i>M (DP)</i>	TMC <i>M (DP)</i>	Diferença de Médias
Cog	2,8 (1,2)	2,6 (1,1)	0,2	4,0 (1,4)	3,7 (1,4)	0,3	5,4 (1,6)	4,7 (2,0)	0,7*
MA	4,7 (1,1)	4,2 (1,4)	0,5	5,6 (1,3)	5,3 (1,5)	0,3	6,5 (1,1)	5,9 (1,2)	0,6**
MF	3,1 (1,1)	2,9 (1,2)	0,2	4,7 (1,4)	4,2 (1,5)	0,5°	5,8 (1,4)	5,2 (1,6)	0,6***
CLR	3,6 (1,5)	3,1 (1,5)	0,5	4,3 (1,3)	3,6 (1,6)	0,7**	4,8 (1,2)	4,3 (1,5)	0,5*
CLE	5,0 (1,8)	4,5 (2,2)	0,5	5,4 (1,7)	4,9 (2,1)	0,5	6,0 (1,2)	5,7 (1,6)	0,3
SE	3,5 (1,2)	3,1 (1,0)	0,4	3,9 (1,2)	3,4 (1,1)	0,5*	4,4 (1,1)	3,7 (1,3)	0,7***
CA	1,2 (8,3)	0,7 (0,9)	0,5*	1,6 (0,9)	1,2 (1,0)	1,4*	2,1 (1,0)	1,7 (1,0)	0,4*

Nota: Os resultados das faixas etárias 0-6, 7-12, 13-24, 25-36 não foram inclusos na tabela por não apresentarem diferenças significativas.

°p < 0,07; *p < 0,05; **p < 0,01; ***p < 0,001

CONCLUSÕES:

Uma possível explicação para os resultados é que, nos três primeiros anos, a influência da saúde mental da mãe pode ficar menos evidente devido ao forte impacto de variáveis como o desenvolvimento cerebral intenso e a maturação, que tem um papel determinante no desenvolvimento infantil (Sameroff, 2010). A medida que o desenvolvimento vai ficando mais estável e a criança vai se tornando mais autônoma, o efeito de variáveis ambientais como a saúde mental materna podem se tornar mais significativos e, conseqüentemente, mais evidentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Araújo, T., Pinho, P., Almeida, M. (2005). Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, 5 (3), 337-348.
- Cid, M. F. B., Matsukura, T. S., Silva, M. D. P. (2012). Transtorno mental materno e desenvolvimento infantil: percepções sobre essa realidade. *O Mundo da Saúde*, 36 (2), 265-275.
- Sameroff, A. (2010). A unified theory of development: A dialectic integration of nature and nurture. *Child development*, 81(1), 6-22. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-8624.2009.01378.x>